



### **Educação em Saúde como estratégia de prevenção do Consumo de Álcool e outras Drogas**

*Larissa Feli de Sousa Oliveira<sup>1</sup>, Ana Virgínia Figueira Dubois Mendes<sup>2</sup>; Bruno Cardoso Menezes<sup>3</sup>; Eduardo Fernandes da Silva<sup>4</sup>; João Matheus Barbosa de Lima Pinho<sup>5</sup>; Mariane Costa Santos de Tavares<sup>6</sup>; Rosângela Souza Lessa<sup>7</sup>*

**Resumo:** A Atenção Primária em Saúde envolve ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e cuidado integral. Cada comunidade possui peculiaridades que demandam intervenções individualizadas e análise do seu contexto. O Planejamento e Programação Local em Saúde (PPLS) identifica as dificuldades locais e propõe ações que previnam agravos ou reduzam a magnitude daqueles já existentes. Trata-se de um relato de experiência com objetivo de descrever as ações realizadas em uma Unidade de Saúde da Família (USF) em Vitória da Conquista-BA, tendo como base o PPLS e como problema prioritário a Alta frequência do uso de álcool e outras drogas na população adscrita na USF. Foi realizado em atividade desenvolvida no módulo de Integração, Ensino, Serviço e Comunidade do curso de Medicina das Faculdades Santo Agostinho. As ações foram estruturadas de forma a contemplar crianças, adolescentes, educadores e pais com intervenções educativas e lúdicas, utilizando a USF e uma escola do bairro.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Atenção Primária à Saúde. Planejamento em Saúde.

### **Health Education as a strategy for the prevention of alcohol and other drugs consumption**

**Abstract:** Primary Health Care involves health promotion actions, disease prevention and comprehensive care. Each community has peculiarities that require individualized interventions and context analysis. Local Health Planning and Programming (PPLS) identifies local difficulties and proposes actions to prevent or reduce the magnitude of existing ones. This is an experience report aiming to describe the actions taken in a Family Health Unit (FHU) in Vitória da Conquista-BA, based on the PPLS and as a priority problem the high frequency of alcohol use and others. drugs in the population enrolled in USF. It was carried out in an activity developed in the Integration, Teaching, Service and Community module of the Faculty of Medicine of Santo Agostinho Colleges. The actions were structured to include children, adolescents, educators and parents with educational and playful interventions, using the USF and a neighborhood school.

**Keywords:** Health Education. Primary Health Care. Health Planning.

mariane.costasantos@gmail.com Mariane Santos  
eduardofers.med@gmail.com Eduardo Fernandes  
ana1579.avf@gmail.com Ana Virgínia Figueira

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Medicina das Faculdades Santo Agostinho. Vitória da Conquista- Ba. Email: larissafeli@hotmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Medicina das Faculdades Santo Agostinho. ana1579.avf@gmail.com;

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Medicina das Faculdades Santo Agostinho. bruno.menezes07@hotmail.com;

<sup>4</sup> Acadêmico do Curso de Medicina das Faculdades Santo Agostinho. eduardofers.med@gmail;

<sup>5</sup> Acadêmico do Curso de Medicina das Faculdades Santo Agostinho. jmb15@gmail.com;

<sup>6</sup>, Especialista em Terapia Intensiva e discente curso de medicina das Faculdades Santo Agostinho. mariane.costasantos@gmail.com.com;

<sup>7</sup> Mestre e Docente do Curso de Medicina das Faculdades Santo Agostinho. Email: rosangela@fasa.edu.br.

## Introdução

O consumo de álcool e outras drogas é uma questão biopsicossocial alarmante no contexto epidemiológico do Brasil, estando intrinsecamente ligado a fragilidades psicológicas e sociais. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2012) 5,1% da carga global de doenças foram atribuíveis ao consumo do álcool, o que equivale a 139 milhões de anos de vida ajustados por incapacidade (*Disability-Adjusted Life Years- DALY*). Além disso, a cada ano, ocorrem aproximadamente 3,3 milhões de mortes no mundo como resultado do consumo nocivo do álcool, o que representa 5,9% do total de mortes. A maior parte das lesões fatais decorrentes do uso do álcool ocorre em grupos etários relativamente jovens. Na faixa etária de 20 a 39 anos, aproximadamente 25% de todas as mortes são atribuíveis ao álcool.

Em relação as drogas ilícitas, o Ministério da Saúde (BRASIL, 2014) publicou os seguintes dados: foram atendidos 62.229 mil usuários e desembolsados R\$ 950,9 milhões com o tratamento deles e a manutenção de programas de prevenção do uso de drogas no país. Desse montante, R\$ 798,3 milhões foram destinados a internações hospitalares e atendimentos ambulatoriais. Os R\$ 152,58 milhões restantes foram destinados a programas de prevenção e tratamento de doenças que podem ser contraídas devido ao uso de substâncias ilícitas. Entre elas estão HIV/Aids e hepatites virais, que podem ser causadas pelo compartilhamento de seringas.

Nesse quadro, a Atenção Primária em Saúde (APS) utiliza da Estratégia de Saúde da Família (ESF) para priorizar ações de prevenção e promoção da saúde de forma integral e contínua colocando enfoque na integralidade do sujeito, além de compreender o território adscrito como estratégia central. Com objetivo de instrumentalizar esse propósito, o PPLS surge como ferramenta para atender com efetividade as particularidades do território (VILLASBÔAS E TEIXEIRA, 2001) e de articulação das ações entre profissionais de saúde, governo e sociedade civil (UNA-SUS, UFMA, 2014). Este caracteriza-se como uma pesquisa-ação, que busca não apenas analisar a realidade vivenciada pela população, mas também intervir no problema apontado pela comunidade. A planilha operativa resultante do PPLS teve como problema prioritário a Alta frequência do uso de álcool e outras drogas na população adscrita na USF.

O módulo de Integração, Ensino, Serviço e Comunidade (IESC) associa-se a esse cenário para antecipar a vivência dos discentes na Atenção Primária e torná-los sujeitos ativos, responsáveis e colaborativos nas ações de promoção de saúde (BRANDÃO, 2013).

No âmbito do consumo de álcool e outras drogas, a aplicação do PPLS pelos discentes de medicina do 3º período das Faculdades Santo Agostinho resultou na criação de ações específicas com objetivo geral de sensibilizar a população adscrita acerca da prevenção ao uso de álcool e outras drogas. As ações, em consonância, foram desenvolvidas pautadas na educação em saúde buscando a construção de conhecimentos e aumento da autonomia nos cuidados individuais e coletivos (FALKENBERG, 2014).

O objetivo do presente foi descrever a vivência de estudantes de medicina no desenvolvimento do PPLS em uma Unidade de Saúde no município de Vitória da Conquista-BA. A temática abordada foi a prevenção ao consumo de álcool e outras drogas, tendo sido o problema precisamente elencado pela comunidade.

## **Método**

O presente artigo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, também designada como relato de experiência da aplicação do PPLS em uma comunidade do município de Vitória da Conquista - BA. Segundo Vilasbôas e Teixeira (2001), o PPLS tem como finalidade a racionalização de recursos e maximização de resultados nas ações em saúde.

Do ponto de vista metodológico o estudo aqui descrito (aplicação do PPLS) caracteriza-se como uma pesquisa-ação. Thiollent (2013) descreve pesquisa-ação como uma pesquisa associada à prática, em que se busca intervir na realidade observada. A intervenção foi realizada em uma Unidade de Saúde da Família, no referido município entre os meses de agosto - novembro/2018. O público-alvo das intervenções foi a comunidade adscrita como um todo. A amostra do estudo foi composta por alunos de uma Escola Municipal com idade entre 9-15 anos, seus pais e professores.

Também compôs a amostra usuários da USF que participaram das ações educativas (salas de espera) desenvolvidas na Unidade de Saúde. Tal planejamento teve início no primeiro semestre de 2018 com uma oficina realizada pelos discentes de medicina das Faculdades Santo Agostinho e população assistida pela Unidade Saúde, em que os presentes elegeram um problema de saúde da localidade para que o grupo interviesse posteriormente. Para essa

priorização, a comunidade foi convidada a votar nos quesitos magnitude e valorização do problema, por meio de placas com valores estabelecidos de acordo com suas cores (vermelha valendo 3 pontos, amarela 2 pontos e a verde 1 ponto). Ainda nessa etapa, os quesitos tecnologia disponível e custo para atuação sobre os problemas foram votados.

A partir da análise dos resultados obtidos, foi priorizada a problemática da alta frequência do uso de álcool e outras drogas para a intervenção e o objetivo geral de sensibilizar a população adscrita sobre a prevenção do uso de álcool e outras drogas. Por meio dele, foram eleitos os seguintes objetivos específicos: promover o senso crítico acerca da influência da mídia para o uso de álcool e outras drogas, informar pais e filhos a respeito da importância da manutenção das relações familiares saudáveis para prevenção do uso de álcool e outras drogas, orientar os adolescentes sobre a relação entre saúde mental e consumo de drogas e trabalhar as dificuldades dos professores na abordagem com os escolares acerca da prevenção do uso de álcool e outras drogas.

Para a efetividade do cumprimento de cada objetivo específico foram elencadas ações, sendo elas planejadas com base em planilhas organizacionais, seguindo os critérios Vilasbôas e Teixeira (2001). A planilha leva em conta as facilidades, dificuldades e estratégias traçadas para superar tais dificuldades para a realização da ação, já a segunda estipula as atividades necessárias com seus respectivos responsáveis e data prevista para efetuação. A última é referente ao acompanhamento da ação no tocante ao indicador, fonte de verificação, periodicidade da coleta e forma de divulgação dos resultados obtidos. Tendo feito isso, no segundo semestre de 2018, os discentes iniciaram a aplicação do planejamento realizado na comunidade. As atividades desenvolvidas com os alunos ocorreram mediante consentimento da direção pedagógica da Escola e o sigilo de identidade nos questionários aplicados foi respeitado.

### **Ação Educativa com Crianças e Adolescentes**

As ações educativas foram realizadas com duas turmas de alunos da Escola Municipal, nos dias 12 e 19 de setembro/2018. A escolha das turmas foi feita após reunião com a direção da escola, que utilizou como critério de escolha a maior “vulnerabilidade” dos alunos ao uso de álcool e outras drogas. A faixa etária dos alunos envolvidos foi de 9-10 anos (Turma 1) e 12-

15 anos (Turma 2). Com cada uma das turmas foram realizadas duas ações educativas, respectivamente:

**Ação 1: “Mídia e o uso de álcool e outras drogas”**

Abordagem explicativa sobre o tema (Roda de conversa com os alunos, mediada por dois acadêmicos de medicina)
Aplicação de um questionário sobre a temática (Pré-teste)
Palestra dialogada
Dinâmica de produção de cartazes
Coleta de depoimentos por vídeo

**Ação 2: “Saúde Mental e o uso de álcool e outras drogas”**

Palestra dialogada sobre o tema
Apresentação de filme didático abordando suporte do aluno e saúde mental
Jogo de perguntas e respostas
Montagem de quebra-cabeças temáticos

Fuhrmann (2014) afirma que a decisão de usar ou não álcool e outras drogas é tomada a partir de vivências, informações disponíveis, pressão social e condição de vida. A abordagem com os adolescentes buscou inicialmente estabelecer o grau de conhecimento dos jovens sobre o álcool e outras drogas e também criar um vínculo que propiciasse melhor aceitação das atividades propostas. A escolha da temática “Mídia e o uso de álcool e outras drogas” pautou-se no impacto dos meios de comunicação na determinação de comportamentos como um todo apontados pela literatura.

Os jovens foram questionados durante a Roda de Conversa sobre qual o impacto da mídia no comportamento, sobretudo em relação ao consumo de álcool e outras drogas. O uso do álcool foi relacionado a prazer, encontro com amigos, diversão, enquanto as drogas ilícitas foram associadas à dependência e problemas de saúde. Posteriormente procedeu-se a aplicação de um questionário sucinto abordando a temática.

Participaram das ações um total de 74 crianças e jovens. Quando questionados sobre a correta denominação de um indivíduo que consome bebida alcoólica 85,14% da amostra do

estudo respondeu corretamente (Quadro 1) A concepção do etilista como “doente” foi aceita por 67,5% dos alunos, embora 32,43% ainda associasse o consumo exacerbado de álcool como um sinal de “Fraqueza” (Quadro 1). Em relação ao consumo de bebidas alcoólicas, apenas 4,05% (n=03) da amostra respondeu já ter feito uso das substâncias. Quanto ao desejo de consumir bebidas alcoólicas por “efeito ou influência da mídia”, 15,07% (n=11) afirmaram que já “desejaram” fazer o consumo, por associação positiva da mídia. (Quadro 1).

Quanto aos efeitos sociais e fisiológicos do álcool, 32,88% dos entrevistados consideraram que a bebida facilita a inclusão no meio de amigos (Quadro 1), e 97,26% afirmaram que consideram que a bebida traz risco à saúde (Quadro 1).

**Quadro 1** – Questões acerca da percepção dos respondentes sobre o uso do álcool

	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	
Você já teve vontade de consumir bebidas alcoólicas por causa de propagandas?	15,07%	84,93%	
Você acha que a bebida facilita a inclusão no meio de amigos?	32,88%	67,12%	
Você acha que a bebida traz problemas à saúde?	97,26%	2,74%	
	<b>Fraco</b>	<b>Doente</b>	
Você considera que essa pessoa que não consegue largar a bebida é:	32,43%	67,57%	
	<b>Alcoolista</b>	<b>Etilista</b>	<b>Bêbado</b>
Como se chama a pessoa que consome álcool em uma quantidade exagerada, sendo dependente da bebida?	85,14%	1,35%	13,51%

Fonte: Pesquisa Direta

Posteriormente, foi realizada uma palestra dialogada sobre os temas abordados no pré-teste. Alguns dos temas abordados foram a influência da mídia sobre o consumo de bebidas alcoólicas, que segundo Mendonça, Jesus e Lima, 2018, é alarmante pois o incentivo ao consumo é mais ostensivo do que as políticas públicas para o seu combate. Também foi discutida a relação entre a ingestão excessiva do álcool e saúde, já que de acordo com Filzola, Tagliaferro et al (2009) podem ser causadas diversas patologias e transtornos como os mentais em geral, cirrose hepática, pancreatite, câncer, além de estar associado à ocorrência de acidentes de trânsito e homicídios. Outra abordagem realizada foi a dinâmica de produção dos cartazes, em que os estudantes foram divididos em grupos e orientados a criarem uma bebida fictícia, que poderia ou não ter álcool, e realizarem uma propaganda sobre a referida bebida. Cada uma

das equipes recebeu lápis de colorir, canetas e cartolina para a produção de sua ‘propaganda’. Em seguida um dos membros da equipe apresentou as características e ‘vantagens’ de sua bebida. A ideia da dinâmica foi mostrar aos alunos que mesmo com uma bebida fictícia em propagandas são faladas apenas as supostas “vantagens”, não sendo, portanto, confiáveis as divulgações da mídia voltadas à venda de bebidas.

**Figura 1:** Produção e apresentação de cartazes midiáticos sobre bebida



Fonte: Acervo Pessoal

Como forma de pós-teste foram coletadas impressões dos estudantes através de vídeos:

*“Hoje nós aprendemos que o álcool e as drogas podem fazer muito mal à saúde, né?! E pode causar doenças, destruir a família, causar acidentes, muitas coisas ruins.” (Participante 1, 11 anos).*

*“A gente aprendeu também o que tem que falar com as outras pessoas (conscientizar as famílias) sobre o risco de consumir essas coisas (álcool e drogas).” (Participante 2, 14 anos).*

*“Achei muito importante as informações que recebemos, porque quando a gente vê televisão só mostra a parte boa, e aqui a gente viu que nem sempre o que aparece na televisão é o que acontece na verdade”. (Participante 3, 13 anos)*

A segunda ação teve como tema “Saúde Mental e o uso de álcool e outras drogas”. A ideia central da abordagem foi capacitar os alunos para evitarem o uso de tais substâncias e identificarem sinais indicativos de fragilidade na saúde mental, assim como apresentar locais e serviços capazes de auxiliar nessas questões. Foi realizada uma palestra dialogada sobre o tema, em que utilizando-se um quadro branco solicitou-se aos alunos que falassem a palavra que viesse à mente quando liam a expressão “álcool e outras drogas”. Foram associados os termos: amizade, “se achar”, boa, mulher bonita, fácil, discussão, dinheiro, acidentes, curiosidades e televisão. A palestra transcorreu então utilizando tais termos como pontos de discussão sobre a temática que vinha sendo trabalhada com os alunos.

Em seguida, foi apresentado o filme “Os jovens e a Saúde Mental” abordando o suporte do aluno e saúde mental, demonstrando que o adolescente não necessitar lidar sozinho com suas questões psicológicas (insegurança, bullying, dependência de álcool e outras drogas, violência familiar, dentre outros). Foi ressaltado o papel da escola e dos profissionais de saúde no apoio e no auxílio em tais situações. Após a apresentação do filme os alunos foram subdivididos em grupos e foi realizado um jogo de perguntas e respostas abordando a temática com premiação simbólica para aquele com maior nível de acertos. (Quadro 2). Tal jogo serviu como pós-teste da ação educativa, que teve como objetivo aferir o nível de conhecimento adquirido na intervenção. Ao fim, foi realizada a montagem lúdica de quebra-cabeças temáticos sobre o assunto.

## Quadro 2 - Jogo perguntas e Respostas

### “Jogo perguntas e Respostas”

- O que é sofrimento?
- O que é depressão?
- O que é bullying?
- Quais comportamentos podemos notar na vítima de bullying?
- Quais são os sintomas da crise de saúde mental?
- Quem pode ajudar a lidar com problemas relacionados à saúde mental/bullying na escola?
- Cite algumas práticas utilizadas para fugir desses problemas de saúde mental.
- Drogas e álcool trazem benefício para quem passa por problemas de saúde mental?

Fonte: Acervo Pessoal

De acordo com Paz et al. (2018), as próprias características dos ambientes escolares podem ser propiciadores do uso de drogas. Conforme relatado pelos pesquisadores as ações de promoção da saúde no ambiente escolar possuem uma importância singular por expandir o diálogo entre as equipes de saúde e o ambiente de formação (escola). Entretanto, é fundamental que as ações educativas priorizem a autonomia dos estudantes, orientando, sem condenar, quem já faça uso. Tal postura fortalece o vínculo entre orientadores e alunos, além de permitir uma maior troca de informações e vivências entre estes. Durante todas as ações desenvolvidas na escola priorizou-se um enfoque educativo, respeitando a autonomia e posicionamento dos estudantes. Em alguns momentos alguns alunos se negaram a participar das ações, mas permaneceram no ambiente educativo, tendo sua opção sendo respeitada.

Em estudo realizado por Pedrosa et al. (2015) com adolescentes de 15 a 16 anos os autores utilizaram como recursos educativos a confecção de desenhos e paródias sobre o conteúdo abordado (prevenção do uso de álcool e outras drogas). Participaram do estudo 43 adolescentes selecionados por critério de conveniência pela coordenadora pedagógica da escola. Similar ao observado na presente ação, os autores ao realizarem a roda de conversa também perceberam a existência de conhecimento prévio sobre drogas lícitas e ilícitas. Entretanto, é importante salientar que mesmo que alguns sujeitos respondam aos questionamentos de maneira satisfatória pode haver no grupo de intervenção outros jovens que

não possuem tais informações, ou ainda que possuam conceitos incorretos sobre o tema. Desta forma, é fundamental que após as contribuições dos jovens haja um mediador para sintetizar os conhecimentos, corrigir informações equivocadas, e ressaltar aspectos fundamentais da discussão.

### **Ação Educativa com pais**

A oficina realizada com os pais de alunos da Escola Municipal Maria Santana, do bairro, aconteceu no dia 31 de outubro de 2018 às 14 horas, em espaço cedido por uma Igreja Evangélica. Tal evento contou com a participação do convidado Edgard Felipe Carvalho de Oliveira, psicólogo e gerente do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III (CAPS AD III), da Cidade de Vitória da Conquista – BA, para tratar de assuntos referentes ao uso de álcool e outras drogas e as influências destas na degradação da estrutura familiar.

Inicialmente, o convidado se apresentou como componente da equipe de atenção psicossocial do CAPS AD III, explicou sobre seu trabalho e os desafios encontrados na profissão. Dentre esses, ressaltou a importância da prática de redução de danos como forma inicial de abordagem a dependentes químicos e enfatizou a prevenção como principal ferramenta na diminuição do número de usuários.

Após isso, o psicólogo abordou sobre os principais fatores de risco envolvidos no consumo de álcool e outras drogas e explicitou a importância do núcleo familiar na percepção de comportamentos característicos de usuários. Também houve orientações com relação a forma de agir e quais instituições procurar em situações de risco. De acordo com “Drogas: cartilha para pais e crianças” do Ministério da Justiça, os pais exercem uma influência essencial no desenvolvimento de habilidades, emoções e comportamentos, seja pelo próprio exemplo, ou por propiciar experiências positivas, capazes de minimizar experiências negativas inevitáveis (BRASIL, 2011). Dessa forma, a respectiva ação visou o preparo e aconselhamento dos progenitores em questões recorrentes do cotidiano familiar, sendo necessário a participação destes no desenvolvimento das crianças e adolescentes.

O palestrante explicou sobre os principais efeitos dos diferentes tipos de droga e como essas influenciam no comportamento social do consumidor. Durante este momento, houve uma maior interação dos ouvintes que fizeram perguntas relacionadas aos possíveis danos +à saúde

oriundos do uso de maconha e demonstram interesse em saber como identificar o próprio vício no uso de algumas drogas lícitas, como o cigarro e o narguilé.

Em momentos próximos ao desfecho do evento ocorreu o sorteio de brindes para os 44 pais participantes. Ao final, estes agradeceram e se mostraram satisfeitos com relação a palestra. Após isso, a equipe de acadêmicos do curso de medicina solicitou a um dos presentes que se disponibilizasse em fazer um vídeo em forma de depoimento, para servir como indicador da ação. O participante falou sobre a importância da informação no dia a dia e nas escolhas a serem feitas na vida, segundo ele “*se muitos jovens tivessem conhecimento do que o álcool pode trazer de ruim na sua vida com certeza pensariam duas vezes antes de ir nas influências dos amigos*”. Ressaltando, portanto, a importância da realização da atividade, que de certa forma, enriqueceu e contribuiu na sapiência da maioria dos componentes.

### **Ação Educativa com Professores**

A oficina realizada com professores ocorreu no dia 07 de novembro de 2018 às 10 horas e 30 minutos dentro da escola, em uma sala específica para apresentações e eventos. Tal momento foi usado pelos acadêmicos de medicina, responsáveis pelas ações educativas, para obter sugestões, críticas e troca de experiências. No decorrer da conversa com os 14 docentes presentes, percebeu-se que estes se mostraram satisfeitos com o envolvimento dos discentes e apenas propuseram uma maior abrangência de turmas, impossibilitada durante o projeto pela restrição de datas e horários compatíveis.

Em tal evento contou-se com a participação da Enfermeira Thalita, do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III (Caps AD III) da Cidade de Vitória da Conquista – BA, que foi a responsável por conduzir a roda de conversa com os professores acerca da abordagem dos escolares na prevenção do uso de álcool e outras drogas. Os docentes relataram a existência de crianças que apesar da pouca idade já possuem contato com tais substâncias, seja dentro de sua própria casa ou na rua.

A profissional de saúde enfatizou a importância de não se criminalizar, em primeiro momento, o consumo dos entorpecentes a fim de se buscar uma relação de confiança em que seja possível enxergar a realidade e os principais fatores que resultam em tal atitude. Foi citado, pela profissional, diversos casos em que os adolescentes buscam no consumo dessas substâncias

uma forma de amenizarem os seus conflitos internos, as suas dúvidas e os seus problemas, pois muitas vezes, por não possuírem uma maturidade emocional, passam a fazer uso indiscriminado, como forma de fuga da realidade vivenciada, o que também é demonstrado no artigo “Drogas na adolescência: informação para prevenção.”

“Uma das características da fase de adolescência é a suscetibilidade que ocorre devido a várias transformações biopsicossociais. Diversas são as mudanças ocorridas e todas em um curto período de tempo [...]Na maioria dos casos, o jovem vivencia diversos momentos de insegurança que somada a outros sentimentos negativos podem originar um processo de elaboração de personalidade com carácter prejudicial, sendo que muitas vezes pode resultar no uso de drogas como uma alternativa a sua realidade” (MELO, 2014).

A profissional citou a importância da participação da família na escola e ressaltou que assim pode existir uma corresponsabilidade e parceria no desenvolvimento da criança e do adolescente. Após isso, houve troca de experiências, entre os presentes, que se sentiram confortáveis em expor seus pontos de vista e esclareceram dúvidas em relação ao assunto. No final, ocorreu a entrega, pelos acadêmicos de Medicina, de material pedagógico voltado a prática de atividades em classe que visam a prevenção do uso de álcool e outras drogas. Como indicador, foi pedido para que os professores elaborassem uma frase do dia referente ao que acharam de interessante na palestra.

Dentre essas, ressaltaram-se algumas, como: “Para mim, é de grande valia, pois lido com questões deste tipo no meu dia a dia, e é sempre bom aprender um pouco mais. Gostei muito da presença de vocês e vocês são sempre bem-vindos” e “Um aprendizado para ser aplicado na nossa vida como educador”. Frases que puderam demonstrar a importância de as ações terem sido ampliadas também aos docentes.

## **Sala de Espera**

A sala de espera realizada pelos discentes do grupo ocorreu no dia 07 de novembro de 2018 às 08h na USF. Como estratégia de adesão, utilizou-se de banners criados anteriormente, com trechos de músicas e propagandas, exemplificando por meio destes a influência da mídia para o uso de álcool e outras drogas e alguns efeitos maléficos que o álcool pode trazer ao organismo. Além disso, estabeleceu-se diálogo e sequentes indagações para que houvesse uma maior interação e maior número de relatos da população.

Um dos recursos para desenvolver ações que visem à promoção e à prevenção em saúde é a abordagem à comunidade na sala de espera [...] Essas ações potencializam discussões acerca dos processos do cotidiano das pessoas, criando espaços para reflexões e posicionamentos críticos frente às ações destes na construção de qualidade de vida e na manutenção da saúde, efetivando a participação ativa não apenas das pessoas em risco de adoecer, mas de toda a comunidade (REIS et al. 2014, p. 33).

Para a ação, o indicador utilizado foi a própria interação dos indivíduos presentes, que, por meio de depoimento oral autorizado e registrado em gravador, relataram sobre vivências familiares no que tange o uso nocivo de tais substâncias e as consequências que tal abuso trouxe para si e seu contexto familiar. Em um dos relatos, Dona Rita afirmou que o seu irmão chegou a um estágio do alcoolismo, no qual ele não possui mais controle, tendo deixado de trabalhar, de pagar as contas da casa, de sair e de se alimentar, além de não admitir que é dependente químico e não aceitar ajuda da família. Após essa conversa, os alunos anotaram e disponibilizaram o número do CAPS AD III para maiores informações.

Vale ressaltar que é de suma importância abordar sobre o assunto, visto que as propagandas vêm se tornando cada vez mais acessíveis ao público e vão influenciar principalmente nas atitudes de adolescentes e adultos jovens. Além do mais, apesar da existência do Conselho Nacional de Auto-regulamentação Publicitária (CONAR), faltam ainda medidas mais eficazes para desestimular o uso excessivo do álcool e do tabaco e para reduzir a influência midiática existente sobre as bebidas alcoólicas. “Mercado por fortes contradições, o consumo contemporâneo de drogas vem ocupando lugar de destaque nas políticas públicas e na mídia. Por um lado, constata-se na mídia propagandas que incentivam o consumo de álcool [...]” (CORDEIRO; GODOY; SOARES, 2014).

## **Considerações Finais**

No contexto atual de alto consumo de álcool e outras drogas, torna-se essencial propor estratégias no âmbito da Saúde Pública, voltadas ao enfrentamento do problema, seja de forma preventiva, com ações de educação em saúde, cuidado ampliado ao usuário, assim como apoio e suporte ao grupo familiar envolvido.

Considera-se que a problemática de álcool e outras drogas além de uma questão de saúde envolve aspectos sociais que geram grande impacto na condição de saúde e qualidade de vida dos sujeitos envolvidos. Nas abordagens educativas aqui descritas buscou-se promover nos

participantes um pensar reflexivo e crítico, levando os mesmos à sua corresponsabilização e autonomia, no cuidado próprio, de seus familiares e sua comunidade.

## Referências

BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Drogas: cartilha para pais de crianças / Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. 2.ed. reimpr.** Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2011.

CORDEIRO, L.; GODOY, A.; SOARES, C.B. A supervisão como processo educativo: Construindo o paradigma de redução de danos emancipatória com uma equipe de CAPS-AD. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 22, n. Suplemento Especial, p. 153-159, 2014.

COSTA, A. C. et al **PROCESSO DE TRABALHO E PLANEJAMENTO EM SAÚDE: Cadernos de Saúde da Família UNA-SUS/UFMA.** São Luís: EDUFMA, v. 3, 2015.

COSTA, A. C. Processo de Trabalho e Planejamento em Saúde. **Cadernos de Saúde da Família UNA-SUS/ UFMA.**

FILZOLA, C. L. A. et al. Alcoolismo e família: a vivência de mulheres participantes do grupo de autoajuda Al-Anon. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, 58, 01 jan. 2009. 181-186.

FUHRMANN, E. Mídia e drogas: uma discussão voltada para a leitura e produção de textos. **Caderno Pedagógico PDE**, v.2, n.1, 2014.

MELO, L. G. **Drogas na adolescência: informação para prevenção.** Monografia. 2014. Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.

MENDONÇA, A. K. R. H.; JESUS, C. V. F. de; SONIA, O. L. Fatores Associados ao Consumo Alcoólico de Risco entre Universitário da Área de Saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*. Aracajú, SE. v. 42. n. 1. p. 202 – 213. 2018.

**Os Jovens e a Saúde Mental.** Direção: Frederico Batista Sara-a-dias. Produção: Direção Geral da Saúde do Governo de Portugal. Disponível em: <https://biblioteca.sns.gov.pt/artigo/video-sobre-saude-mental-nos-jovens/> [S.l.]: SNS. 2014

PAZ, F.M.; TEIXEIRA, V.A.; PINTO, R.O.; ANDERSEN, C.S.; FONTOURA, L.P.; CASTRO, L.C. et al. Promoção de saúde escolar e uso de drogas em escolares no Sul do Brasil. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 52, 58, 2018 .

PEDROSA, S.C.; COSTA, D.V.S.; CITO, M.C.O.; LUNA, I.T.; PINHEIRO, P.N.C. Educação em saúde com adolescentes acerca do uso de álcool e outras drogas. **R. Enferm. Cent. O. Min.** v.5, n.1, p.1535-1541, 2015.

PORTO, Alana Oliveira; RIOS, Marcela Andrade; SOUZA, Diesley Amorim de. Influência da mídia televisiva no consumo de bebidas alcoólicas por universitários. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 1, p. 52-61, 2018

REIS, F.V.; BRITO, J.R.; SANTOS, J.N.; OLIVEIRA, M.G. Educação em saúde na sala de espera – relato de experiência. **Rev. Med. Minas Gerais**, v. 24, n. 1, p. 32-36. 2014.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 1ed. Rio de Janeiro: Cortez. 2013.136p.

#### **Como citar este artigo (Formato ABNT):**

OLIVEIRA, Larissa Feli de Sousa; MENDES, Ana Virgínia Figueira Dubois; MENEZES, Bruno Cardoso; SILVA, Eduardo Fernandes da; PINHO, João Matheus Barbosa de Lima; TAVARES, Mariane Costa Santos de; LESSA, Rosângela Souza. Educação em Saúde como estratégia de prevenção do Consumo de Álcool e outras Drogas. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Dezembro/2019, vol.13, n.48, p. 14-28. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 23/10/2019

Aceito: 29/10/2019.